



Trabalhadores do

Pingo Doce / Jerónimo Martins



CESP



NÃO HÁ RESPOSTA DA EMPRESA AO CADERNO REIVINDICATIVO 2018!

**DIA 17 ABRIL GREVE NO PINGO DOCE/JERÓNIMO
MARTINS – LOJAS E ARMAZÉNS
CONCENTRAÇÃO às 11H30 NA SEDE DA EMPRESA
CAMPO GRANDE – LISBOA**

**Os trabalhadores do Pingo Doce/Jerónimo
Martins exigem:**

Fim das discriminações;

Aumento dos salários e fim da aplicação da Tabela B para todos os trabalhadores sem discriminações;

Horários de trabalho dignos que permitam aos trabalhadores ter vida própria. Fim do banco de horas na empresa;

Condições de saúde e segurança no trabalho;

Fim dos brutais ritmos de trabalho e da pressão e repressão;

Negociação do Contrato Colectivo de Trabalho sem redução do valor do trabalho suplementar e trabalho em dia feriado e sem banco de horas.

**SALÁRIOS E CARREIRAS – É URGENTE O
AUMENTO DOS SALÁRIOS DE TODOS SEM
DISCRIMINAÇÕES E A PROGRESSÃO
AUTOMÁTICA ATÉ AO NÍVEL DE ESPECIALIZADO**

Com a luta dos trabalhadores realizada em Outubro de 2017, o Pingo Doce e a Jerónimo

Martins, nas lojas e armazéns, procederam a alterações nos salários, categorias e carreiras, considerando a antiguidade na empresa, tendo mesmo comunicado ser a sua intenção acabar com a Tabela B.

Mas tal não aconteceu para todos os trabalhadores. As alterações foram insuficientes. Não compensaram os baixíssimos salários praticados nem a enorme perda de poder de compra dos trabalhadores ao longo de anos, nem corrigiram as milhares de situações de injustiça que existem na empresa. Os aumentos foram discriminatórios, feitos com base em critérios duvidosos (que mesmo assim nem sequer foram cumpridos na totalidade).

O Pingo Doce/JMR tem milhões e milhões de euros de lucros todos os anos (em 2016 foram de mais de 75,300 milhões), mas não aumenta os salários dos trabalhadores de forma a melhorar efectivamente as suas condições de vida. Serviu essencialmente para o seu Presidente, Pedro Soares dos Santos, ver o seu rendimento anual aumentar 58,3%, tendo recebido mais de 2 milhões de euros em 2017.

Aos trabalhadores foram dados TOSTÕES.

HORÁRIOS DE TRABALHO

Os trabalhadores do Pingo Doce/JMR têm direitos! A empresa tem de os cumprir.

No Pingo Doce/JMR não há qualquer respeito pelo direito dos trabalhadores a terem vida própria. Aliás, essa falta de respeito foi assumida pelo próprio Presidente da empresa, entrevistado em Março, quando afirma que os horários dos trabalhadores podem e devem ser alterados sempre que a empresa queira. Até diz que são os trabalhadores que querem fazer 12 horas num dia e só receber por 8!

A organização dos horários de trabalho é uma questão fundamental para a vida pessoal, familiar e social e para a saúde física e psíquica. Os trabalhadores não abdicam dela.

As lojas e armazéns funcionam com os mínimos

dos mínimos, com ritmos de trabalho brutais e exigência de cumprimento de objectivos inatingíveis, que têm provocado a doença física e psíquica de muitos trabalhadores. Não admira que o Presidente do Pingo Doce/JMR queira ter os trabalhadores disponíveis 12 horas por dia, sem pagar trabalho suplementar. Assim, fica a empresa com melhores condições para “mandar” na vida dos trabalhadores e aumentar ainda mais os lucros.

Os trabalhadores exigem o fim do banco de horas e o respeito pelas normas do contrato colectivo sobre a organização dos horários de trabalho, no respeito pelo direito à conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar. Os trabalhadores não podem aceitar que diária e sistematicamente sejam alterados os seus horários.

- EXIGIMOS A NEGOCIAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!

APED E EMPRESAS (PINGO DOCE É PRESIDENTE) PRETENDEM REDUZIR O VALOR PAGO POR TRABALHO SUPLEMENTAR E TRABALHO EM DIA FERIADO E INTRODUIR REGIME DE BANCO DE HORAS.

Os trabalhadores e o CESP exigem o aumento dos salários de todos os trabalhadores, eliminação da tabela B e progressão automática dos operadores de armazém até ao nível VIII (operador de armazém especializado).

A Associação Patronal das Empresas de Distribuição (APED) insiste nos baixos salários, na redução do valor pago pelo trabalho suplementar e pelo trabalho em dia feriado, e introdução de banco de horas.

É inaceitável!

A LUTA TEM DE CONTINUAR!

DIA 17 DE ABRIL 2018 OS TRABALHADORES DO PINGO DOCE E DA JMR EM GREVE CONCENTRAR-SE-ÃO À PORTA DA SEDE DA EMPRESA NO CAMPO GRANDE EM LISBOA ÀS 11H30

ADERE À GREVE E PARTICIPA NA CONCENTRAÇÃO!

(contacta a estrutura sindical ou o CESP para a organização dos transportes)



CESP - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal

Rua Almirante Barroso nº3, 1049-023 Lisboa Tel: 21 358 33 30 E-mail: cespnacional@cesp.pt www.cesp.pt

Contactos: Aveiro Tel: 23 437 73 20 cespaveiro@cesp.pt; Beja Tel: 28 432 26 78 cespbeja@cesp.pt; Braga Tel: 25 321 78 68 cespbraga@cesp.pt; Bragança Tel: 27 333 34 54; C. Branco Tel: 27 234 34 34 cespcbranco@cesp.pt; Coimbra Tel: 23 982 60 96 cespcoimbra@cesp.pt; Elvas Tel: 26 862 27 51 cespelas@cesp.pt; Évora Tel: 26 673 79 00 cespevora@cesp.pt; Faro Tel: 28 982 36 21 cespfaro@cesp.pt; Guarda Tel: 27 121 28 53 cespguarda@cesp.pt; Leiria Tel: 24 482 35 42 cespleiria@cesp.pt; Lisboa Tel: 21 358 33 30 cespnacional@cesp.pt; Porto Tel: 22 200 04 09 cespporto@cesp.pt; Santarém Tel: 24 332 23 27 cesp_santarem@cesp.pt; Setúbal Tel: 26 552 20 47 cespsetubal@cesp.pt; V.Castelo Tel: 25 882 33 88 cespviana@cesp.pt; V. Real Tel: 25 932 34 17; Viseu Tel: 23 242 34 09 cespviseu@cesp.pt